

ATAQUE DE NERVOS

RUBEM BRAGA

1232

Quando fazemos crítica à Polícia carioca não desconhecemos que não há nada mais fácil que criticar a Polícia. E isso porque policiár é uma função extremamente difícil, e cada vez mais difícil. Não temos a menor prevenção pessoal contra o general Lima Camara, que desconhecemos pessoalmente e em quem nunca ouvimos falar antes. Ele tem sido, já o dissemos, um mau chefe de Polícia. Houve muitos piores, antes dele. Não duvidamos de sua vontade de acertar e de sua honestidade. Sabemos que sua função é ardua e delicada, e o material humano com que ele conta, embora inclua muitos elementos honestos e competentes, precisaria ser selecionado com mais rigor. Como não pode despedir a seu gosto os maus elementos da Polícia, o unico recurso do chefe é puni-los nos casos concretos em que esses elementos prevaricam ou cometem outros crimes. Embora já tenha feito alguma coisa nesse sentido, o general Lima Camara poderia ter feito muito mais. Os crimes e erros da Polícia são quase sempre tratados com tolerancia pelo seu chefe, vítima talvez de um errado sentimento do prestigio da autoridade. Homens como Nelson de Melo e Tchegoyen já mostraram que, sem violencias nem arbitrariedades, o chefe de Polícia pode policiár seus subordinados — o que é o primeiro de seus deveres.

Outra coisa, entretanto, que o chefe de Polícia precisa de policiár com o maior cuidado são os proprios nervos. Estamos certos de que o general Lima Camara se descuidou um tanto disso nesse caso da União Nacional dos Estudantes. Sua atitude nesse caso só pode ser atribuída a um excesso de nervosismo, que ele mesmo precisa corrigir e parece que já está corrigindo. Pois o que fez e pretendeu fazer foi absurdo.

Que houve, afinal? Um pequeno grupo de estudantes — entre os quais alguns comunistas — depredou um bonde. Ato, sem duvida, condenavel sob qualquer ponto de vista e principalmente do ponto de vista dessa justissima campanha contra os aumentos de tarifas da Light. Era evidente que a Polícia tinha o dever de intervir. Quando viram que iam ser presos, os estudantes se refugiaram na sede da União Nacional dos Estudantes, onde a Polícia os foi buscar. Até aqui tudo direito. Aqui começam as violencias inuteis contra os presos, tratados a palavrões e pancadas. Na Detenção segundo me informam, quiseram obrigá-los a vestir o uniforme dos presos comuns. E um processo feroz logo se instaura contra todos esses mocos, pegados de cambulhada, incluindo inocentes e culpados. Não satisfeita com isso a Polícia resolve pedir ao governo autorização para esvaziar a sede da U.N.E., já interdita.

O naquele prédio funcionam a União Nacional dos Estudantes, a União Metropolitana, a Federação Atletica, o Balc da Juventude e um restaurante do S.A.P.S. para estudantes. Nenhuma dessas organizações tem coisa alguma a ver com a depredação do bonde, e a U.N.E. se apressou a condenar a atitude dos estudantes que praticaram essa leviandade. Pois apesar disso o chefe de Polícia pretende ou pretendia tirar a U.N.E. de sua sede.

A U.N.E. não é nenhum clube nem partido político nem gremio recreativo. É uma organização de bela tradição e de alta importancia, que congrega todos os estudantes superiores do Brasil. Só um ataque de nervos poderia levar o chefe de Polícia, sob pretexto de uma estudiantada inconsequente e afinal sem maior gravidade, tentar ferir uma organização nacional altamente respeitavel e que tem prestado os melhores serviços não somente à classe estudiantil como a toda a Nação. Talvez o chefe de Polícia acreditasse que estava, com essa sua atitude, mostrando energia. Coisa nenhuma. Está-se deixando levar, graças a seus maus nervos, por um ridiculo grupinho de estudantes comunistas. Se o que esses rapazes vermelhos pretendiam era fazer agitação — então não poderiam achar melhor ajudante nessa tarefa que o general Lima Camara que, por causa deles, agita e comove toda uma grande classe em todo o Brasil.

A providencia pedida é uma tolce feroz em que as autoridades não devem insistir nem um instante mais.

12.1.49